



# Prefeitura de **SOROCABA**

## CONCURSO PÚBLICO

### 1. PROVA OBJETIVA

#### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA I

- ♦ VOCÊ RECEBEU SUA FOLHA DE RESPOSTAS, ESTE CADERNO CONTENDO 60 QUESTÕES OBJETIVAS E O SEU CADERNO DA PROVA DISSERTATIVA.
- ♦ CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO IMPRESSOS NAS CAPAS DOS CADERNOS.
- ♦ LEIA CUIDADOSAMENTE AS QUESTÕES E ESCOLHA A RESPOSTA QUE VOCÊ CONSIDERA CORRETA.
- ♦ RESPONDA A TODAS AS QUESTÕES.
- ♦ MARQUE, NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS, LOCALIZADA NO VERSO DESTA PÁGINA, A LETRA CORRESPONDENTE À ALTERNATIVA QUE VOCÊ ESCOLHEU.
- ♦ TRANSCREVA PARA A FOLHA DE RESPOSTAS, COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, TODAS AS RESPOSTAS ANOTADAS NA FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS.
- ♦ VOCÊ TERÁ 4 HORAS E 30 MINUTOS PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES OBJETIVAS E ÀS QUESTÕES DISSERTATIVAS.
- ♦ A SAÍDA DO CANDIDATO DA SALA SERÁ PERMITIDA APÓS TRANSCORRIDA A METADE DO TEMPO DE DURAÇÃO DAS PROVAS.
- ♦ AO SAIR, VOCÊ ENTREGARÁ AO FISCAL A FOLHA DE RESPOSTAS, ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CADERNO DA PROVA DISSERTATIVA, PODENDO DESTACAR ESTA CAPA PARA FUTURA CONFERÊNCIA COM O GABARITO A SER DIVULGADO.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



# Prefeitura de **SOROCABA**

## FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA
01	A B C D E
02	A B C D E
03	A B C D E
04	A B C D E
05	A B C D E

06	A B C D E
07	A B C D E
08	A B C D E
09	A B C D E
10	A B C D E

11	A B C D E
12	A B C D E
13	A B C D E
14	A B C D E
15	A B C D E

16	A B C D E
17	A B C D E
18	A B C D E
19	A B C D E
20	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
21	A B C D E
22	A B C D E
23	A B C D E
24	A B C D E
25	A B C D E

26	A B C D E
27	A B C D E
28	A B C D E
29	A B C D E
30	A B C D E

31	A B C D E
32	A B C D E
33	A B C D E
34	A B C D E
35	A B C D E

36	A B C D E
37	A B C D E
38	A B C D E
39	A B C D E
40	A B C D E

QUESTÃO	RESPOSTA
41	A B C D E
42	A B C D E
43	A B C D E
44	A B C D E
45	A B C D E

46	A B C D E
47	A B C D E
48	A B C D E
49	A B C D E
50	A B C D E

51	A B C D E
52	A B C D E
53	A B C D E
54	A B C D E
55	A B C D E

56	A B C D E
57	A B C D E
58	A B C D E
59	A B C D E
60	A B C D E

01. Considere a imagem e as falas criadas para ela.



(www.abril.com.br/.../2010/01/hebe-ana-maria.jpg)

Corretos quanto à escrita e devidamente separados em sílabas, os termos que preenchem os espaços na primeira fala da imagem são:

- (A) TELES-PE-CTA-DO-RES ... EX-CE-PCIO-NAL
- (B) TE-LIS-PEC-TA-DO-RES ... ES-CEP-CI-O-NAL
- (C) TE-LES-PEC-TA-DO-RES ... EX-CEP-CIO-NAL
- (D) TE-LEX-PEC-TA-DO-RES ... ES-SEP-CI-O-NAL
- (E) TE-LEX-PEC-TA-DO-RES ... E-XEP-CIO-NAL

02. Leia a tira e analise as afirmações.



(Folha de S.Paulo, 18.02.2010)

- I. A mensagem irônica referida no segundo quadrinho remete ao sentido de bater como *castigar fisicamente, surrar*.
- II. A mensagem irônica na porta da redação do *Pasquim* não era direcionada a Adão, já que ele é um cartunista.
- III. Sabendo-se que o nome do cartunista é Adão Iturrusgarai, entende-se que o termo *Impronunciável* remete ao seu sobrenome, revelando que Jaguar o considerava como uma palavra de difícil pronúncia.

Está correto o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) I e II.
- (D) II e III.
- (E) I, II e III.

Leia o texto para responder às questões de números 03 a 09.

*Problemas a resolver*

O modelo ainda preponderante de seleção de alunos para as universidades brasileiras é ineficiente. Datas de exames coincidentes e dificuldades de deslocamento limitam o universo de vagas à disposição dos candidatos. Daí que se afigurasse promissora a ideia de unificar, pouco a pouco, a seleção para as universidades públicas.

Quase tudo deu errado, no entanto, no novo Exame Nacional do Ensino Médio, criado para cumprir essa missão. A prova foi furtada e sua realização teve que ser adiada. Estudantes e universidades abandonaram o novo modelo. E problemas surgiram na etapa final do processo, no sistema de seleção.

Nesta fase, os estudantes faziam suas escolhas de curso e, caso não alcançassem a nota de corte na faculdade de sua preferência, podiam escolher nova opção, num total de três etapas. A ideia era distribuir com mais racionalidade e eficiência um estoque de 48 mil vagas em instituições de todo o país. O modelo estimula a mobilidade dos estudantes. Moradores de pequenas cidades, por exemplo, podem concorrer com mais facilidade a vagas em grandes centros.

Ocorre que o mecanismo apresentou falhas. Terminada a terceira e última rodada de escolha, ainda não foram ocupadas 7 124 vagas nas 51 instituições federais que selecionam alunos pelo Enem. O número equivale a 15% do total em disputa.

O Ministério da Educação (MEC) reluta em admitir o problema, ao mesmo tempo em que levanta hipóteses para tentar explicá-lo. Uma delas é a de que muitos estudantes pleitearam vagas fora de seus Estados sem a intenção de se matricular nos cursos. A pasta estuda que medidas adotar.

É de esperar que não se repita, neste caso, algo semelhante à decisão de cancelamento da prova de meio de ano do Enem. Ao voltar atrás no que havia prometido a muitas universidades, o ministério contribuiu para abalar a credibilidade do novo modelo. A ideia de unificar o processo seletivo é boa e deve ser mantida. O que precisa melhorar é a capacidade de gestão do MEC.

(Folha de S.Paulo, 18.02.2010)

03. De acordo com o texto, o mecanismo de seleção para as universidades públicas

- (A) ainda apresenta problemas que comprometem a sua eficácia.
- (B) deixou evidente que é bastante racional e eficiente.
- (C) eliminou as distorções no ensino e evitou a sobra de vagas.
- (D) foi recebido com credibilidade pelos estudantes e a população.
- (E) é condenável pelo fato de querer unificar o processo.

04. Após a última rodada de escolha de vagas, constatou-se que

- (A) o MEC ganhou a credibilidade da sociedade.
- (B) o MEC atingiu plenamente seus objetivos com o Enem.
- (C) os estudantes escolheram vagas que não existiam de fato.
- (D) há uma quantidade expressiva que não foi ocupada.
- (E) poucas estão à disposição dos candidatos aprovados.

05. Assinale a alternativa em que o trecho do texto, reescrito, altera a coerência do sentido original.

- (A) Daí que se afigurasse promissora a ideia de unificar, paulatinamente, a seleção para as universidades públicas. (1.º parágrafo)
- (B) Quase tudo deu errado, porém, no novo Exame Nacional do Ensino Médio, criado para cumprir essa missão. (2.º parágrafo)
- (C) A ideia era distribuir mais racional e eficientemente um estoque de 48 mil vagas em instituições de todo o país. (3.º parágrafo)
- (D) Após a conclusão da terceira e última rodada de escolha, ainda não foram ocupadas 7 124 vagas nas 51 instituições federais que selecionam alunos pelo Enem. (4.º parágrafo)
- (E) O Ministério da Educação (MEC) insiste em admitir o problema, ao mesmo tempo em que levanta hipóteses para tentar explicá-lo. (5.º parágrafo)

06. Observe o trecho: *Nesta fase, os estudantes faziam suas escolhas de curso e, caso não alcançassem a nota de corte na faculdade de sua preferência, podiam escolher nova opção, num total de três etapas.*

Assinale a alternativa em que se apresenta, respectivamente, o referente da expressão *Nesta fase* e o sentido expresso pela conjunção *caso*.

- (A) Terceira e última rodada de escolha / modo.
- (B) Etapa final do processo / condição.
- (C) Cancelamento da prova de meio de ano do Enem / tempo.
- (D) Momento em que a prova do Enem foi furtada / causa.
- (E) Momento em que a prova do Enem foi adiada / consequência.

07. Observe versões da frase: *Ocorre que o mecanismo apresentou falhas.*

- I. Ocorre que houveram falhas no mecanismo.
- II. Acontece que ocorreu falhas no mecanismo.
- III. Vê-se que surgiram falhas no mecanismo.

Quanto à concordância verbal, está correto o contido em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e II, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

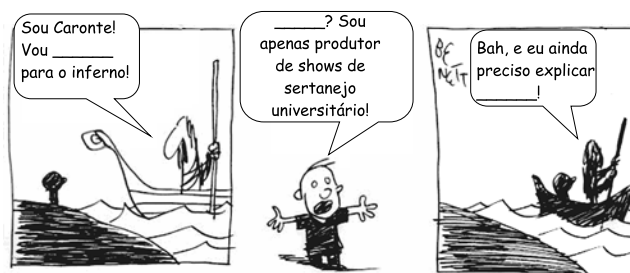
08. Considerando o último parágrafo do texto, assinale a alternativa que, devidamente pontuada, expressa corretamente o sentido ali presente.

- (A) É preciso melhorar a capacidade de gestão do MEC: e deve ser mantida, a ideia de unificar o processo seletivo.
- (B) É boa – e deve ser mantida – a ideia de unificar o processo seletivo, porque é preciso melhorar a capacidade de gestão do MEC.
- (C) É boa e deve ser mantida a ideia de unificar o processo seletivo, mas é preciso melhorar a capacidade de gestão do MEC.
- (D) A ideia de unificar o processo seletivo que é boa, deve ser mantida, se for preciso melhorar a capacidade de gestão do MEC.
- (E) A boa ideia de unificar o processo seletivo – deve ser mantida; apesar de ser preciso melhorar a capacidade de gestão do MEC.

09. Assinale a alternativa correta quanto à concordância nominal e verbal.

- (A) Abalada credibilidade e capacidade de gestão põem em risco a unificação do processo seletivo das universidades públicas.
- (B) Abaladas credibilidade e capacidade de gestão põem em risco a unificação do processo seletivo das universidades públicas.
- (C) Abalada credibilidade e capacidade de gestão põe em risco a unificação do processo seletivo das universidades públicas.
- (D) Credibilidade e capacidade de gestão abaladas põe em risco a unificação do processo seletivo das universidades públicas.
- (E) Credibilidade e capacidade de gestão abalados põem em risco a unificação do processo seletivo das universidades públicas.

10. Leia a tirinha.



(Gazeta do Povo, 21.01.2010)

Os espaços devem ser preenchidos, correta e respectivamente, com

- (A) levá-lo ... Por que ... porquê
- (B) levar-lhe ... Porquê ... por que
- (C) levá-lo ... Por quê ... por quê
- (D) levar-lhe ... Porque ... porque
- (E) levá-lo ... Porque ... por quê

11. Assinale a alternativa em que o emprego da preposição na segunda frase altera o sentido expresso pela primeira.
- (A) As pessoas aspiram um ar puro aqui. / As pessoas aspiram a um ar puro aqui.
- (B) O médico assistiu o doente prontamente. / O médico assistiu ao doente prontamente.
- (C) Ele foi a sua casa buscar os documentos. / Ele foi à sua casa buscar os documentos.
- (D) Devemos amar todos da mesma forma. / Devemos amar a todos da mesma forma.
- (E) Fui até a escola para buscar minha filha. / Fui até à escola para buscar minha filha.

Leia os textos I e II para responder às questões de números 12 e 13.

Texto I

*Guarda-roupa sem noção*

Véio, voltei do shopping agora e estou pra lá de irritado. Fui provar algumas roupas, comprar uma calça, tal, e que m..., meu amigo.

As numerações não batem, sério. O G parece P. E o M, quem diria, *baby look*. Meu, que saco. Fica difícil assim, concordam?

Meu, provei uma calça que – de boa – não pode ter sido feita para um homem. Nem minha perna entrou nela. Cabuloso.

E vocês, também passam por esses apuros? Comenta aí.

(Gazetinha, em *Gazeta do Povo*, 20.03.2010)

Texto II

Quando arranjo o tamanho G  
ele é P, quando descolo o P ele  
é M e quando descolo o M ele  
é G... Droga, não se fazem mais panos  
de chão como nos velhos tempos...



(Gazetinha, em *Gazeta do Povo*, 20.03.2010)

12. Analise as afirmações.

- I. Sobre o sistema de tamanho (P-M-G), as equivalências apresentadas no texto I são as mesmas apresentadas no texto II.
- II. Assim como no texto I, o personagem do texto II mostra-se irritado com a falta de equivalência entre as numerações.
- III. A linguagem do texto II é extremamente formal, o que se comprova com a concordância em *não se fazem mais panos de chão como nos velhos tempos*.

Está correto apenas o que se afirma em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

13. Sobre o texto II, é correto afirmar que

- (A) mantém um efeito de coloquialismo, mas a falta de termos coloquiais remete-o à linguagem culta.
- (B) mantém o registro formal culto, sem intenção de aproximação com a linguagem dos jovens.
- (C) é extremamente coloquial e descuidado, o que se comprova pelas falhas de concordância verbal.
- (D) denota linguagem coloquial dos jovens, o que se pode notar já pelo título com a expressão *sem noção*.
- (E) é expresso em linguagem coloquial, com termos de baixo calão, inadequados ao texto jornalístico.

14. Leia o texto.

– Dotô Rubi, eu vim aqui pedi pro sinhô ficá com o meu fio, o Juquinha. Pro sinhô, de papér passado e tudo. *Nóis num queremos que ele cresce inguinorante quiném nós da roça*. O sinhô põe ele trabaiano aqui, ensina os ofício e, quem sabe um dia, ele num vai sê um juiz tão bão como o sinhô?

(Rolandro Boldrin, *Empório Brasil*)

A frase destacada no texto assume, em norma culta, a seguinte forma:

- (A) A gente não queremos que ele cresça iguinorante como nós da roça.
- (B) A gente não quer que ele cresce ignorante como nós da roça.
- (C) Nós não queremos que ele cresce iguinorante como nós da roça.
- (D) Não queremos que ele cresça ignorante como nós da roça.
- (E) Nós não quer que ele cresce ignorante como nós da roça.

15. Leia a charge.



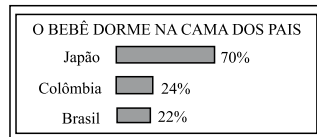
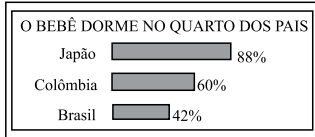
(www.acharge.com.br)

O efeito de humor da charge decorre do emprego

- (A) do pronome *seu* que, no contexto, não apresenta um referente definido, gerando ambiguidade ao texto.
- (B) do substantivo *conto* que, nas duas ocorrências, remete a um sentido positivo nas falas das personagens.
- (C) do substantivo *vigário*, que mostra a confiança que o segundo personagem tem pelo primeiro.
- (D) da forma verbal *voto*, pronunciada ironicamente pela primeira personagem e aceita positivamente pela segunda.
- (E) da palavra *conto*, respectivamente verbo e substantivo, que traduz ironia na fala do segundo personagem.

## MATEMÁTICA

16. Veja, em termos percentuais, onde dormem os bebês em alguns países.



Examinando um mesmo país, os índices percentuais da primeira tabela são sempre maiores do que os índices da segunda tabela. Essa relação ocorre porque

- (A) apenas no Japão mais da metade dos bebês dormem no quarto dos pais.
- (B) apenas na Colômbia menos da metade dos bebês dormem na cama dos pais.
- (C) apenas no Brasil menos da metade dos bebês dormem no quarto dos pais.
- (D) todos os bebês que dormem na cama dos pais dormem no quarto dos pais.
- (E) todos os bebês que dormem no quarto dos pais dormem na cama dos pais.

17. Em uma caixa de leite semidesnatado, encontram-se as seguintes informações:

Cada 200 mililitros de leite	Corresponde a...
Quantidade de gordura	2 gramas, 4% da recomendação diária
Quantidade de proteína	6 gramas, 8% da recomendação diária
Quantidade de cálcio	240 miligramas, 24% da recomendação diária

Com esses dados, pode-se fazer uma tabela com a quantidade diária recomendada de cada um desses elementos.

RECOMENDAÇÃO DIÁRIA	
Quantidade de gordura	X gramas
Quantidade de proteína	Y gramas
Quantidade de cálcio	1 000 miligramas

Nessas condições, X e Y valem, respectivamente,

- (A) 48 e 72.
- (B) 48 e 75.
- (C) 50 e 75.
- (D) 50 e 85.
- (E) 50 e 92.

18. Um tipo de carro fabricado no Brasil apresenta a versão elétrica e a tradicional. Veja algumas comparações entre essas versões.

ELÉTRICO	X	COMBUSTÃO
Somente energia elétrica <<	Combustível	>> Gasolina, álcool ou gás
120 km <<	Autonomia	>> 480 km
5 centavos <<	Gasto por quilômetro (em reais)	>> 25 centavos (apenas gasolina) 18 centavos (apenas álcool) 15 centavos (apenas gás)

Nessas condições, com R\$ 100,00 de um mesmo combustível, rodar, pelo menos, 480 km

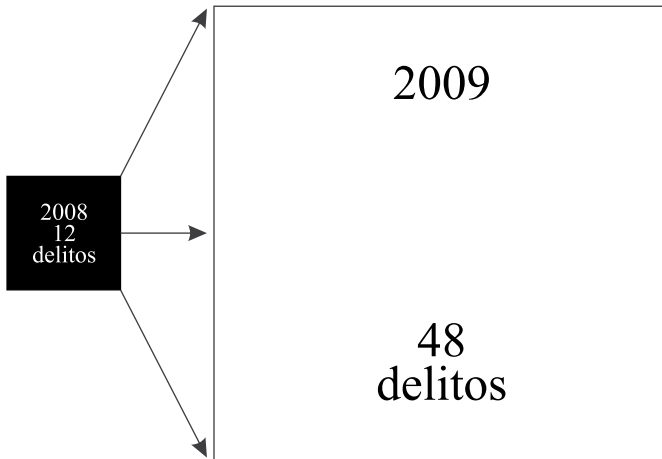
- (A) não é possível com nenhum desses combustíveis.
- (B) é possível apenas com um desses combustíveis.
- (C) é possível apenas com dois desses combustíveis.
- (D) é possível apenas com três desses combustíveis.
- (E) é possível com qualquer um dos quatro combustíveis.
19. Com o objetivo de avaliar os serviços oferecidos pelos supermercados, pesquisadores visitaram lojas e atribuíram notas de 0 a 5, seguindo critérios e pesos, conforme indicado na tabela. Nessa tabela, está também a média final atribuída a uma das lojas avaliadas.

AValiação	NOTA	PESO	TOTAL	MÉDIA FINAL
Preço	3	4	12	3,3
Atendimento	3	3	9	
Variedade	5	2	10	
Instalações	2	1	2	

Caso a nota obtida na avaliação do “preço” fosse igual a 4, a média final dessa loja passaria a ser de

- (A) 3,4.
- (B) 3,5.
- (C) 3,6.
- (D) 3,7.
- (E) 3,8.
20. Uma pessoa gasta no trânsito 760 horas por ano e o tempo que sobra para a diversão é de 1 440 horas. Caso conseguisse transferir essas 760 horas para a diversão, ganharia o correspondente a aproximadamente
- (A) 2 dias.
- (B) 1 semana.
- (C) 15 dias.
- (D) 1 mês.
- (E) 1 semestre.

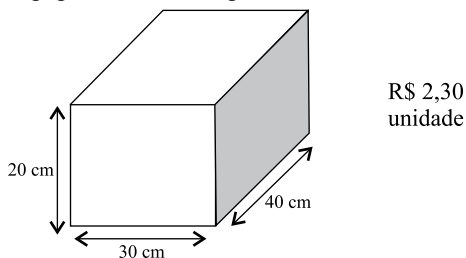
21. Uma empresa de segurança privada fez um levantamento do número de delitos em um bairro e constatou que os delitos quadruplicaram de 2008 para 2009. Para fazer propaganda e destacar a importância de seus serviços, fez a seguinte representação desses dados para dar a dimensão do problema:



O quadrado menor tem lado com medida igual a 1,5 cm e o quadrado maior tem lado com medida igual a 6 cm de lado.

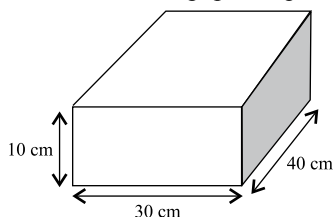
Assim, admitindo-se que deva haver uma relação de proporcionalidade entre a área do quadrado e o número de delitos, essa representação está

- (A) adequada, pois a medida do lado do maior é o quádruplo da medida do lado do menor.  
 (B) adequada, pois o perímetro do quadrado menor é um quarto do perímetro do quadrado maior.  
 (C) inadequada, pois a medida do lado do quadrado menor deveria ser igual a 2 cm.  
 (D) inadequada, pois a área do quadrado menor deveria ser igual a  $18 \text{ cm}^2$ .  
 (E) inadequada, pois a área do quadrado maior deveria ser igual a  $9 \text{ cm}^2$ .
22. Em um *site* de produtos para embalagens, encontra-se uma caixa de papelão com as seguintes características:



No mesmo *site* há a informação de que para se saber o preço de caixas de mesmo material, mas com outras dimensões, basta fazer os cálculos proporcionais ao volume.

Dessa maneira, uma caixa de papelão que tiver



custará:

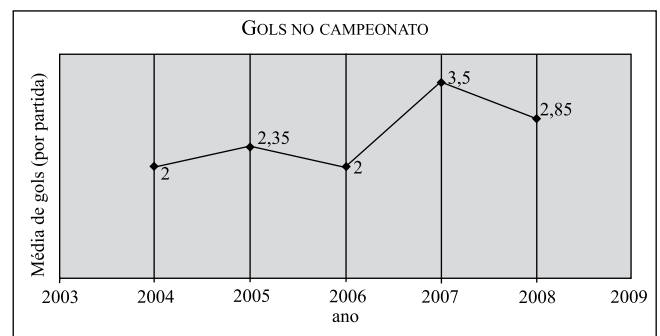
- (A) R\$ 1,00.  
 (B) R\$ 1,15.  
 (C) R\$ 1,75.  
 (D) R\$ 2,00.  
 (E) R\$ 2,20.

23. Em um condomínio residencial, há três tipos de vagas para automóveis: pequenas, médias e grandes. Um quinto dessas vagas é do tipo grande e o restante é dividido igualmente entre os tipos média e pequena.

Se há 25 vagas grandes, o total de vagas para automóveis nesse condomínio é igual a

- (A) 125.  
 (B) 130.  
 (C) 135.  
 (D) 140.  
 (E) 145.

24. Após a coleta de dados relativos ao desempenho das equipes que participaram das partidas do campeonato municipal de futebol do Grupo C ao longo de 5 anos, foi feito o seguinte gráfico.



Assinale a única afirmação que pode ser feita apenas com base nesses dados.

- (A) Os dados não correspondem à realidade, pois não é possível marcar, por exemplo, 2,35 gols em uma partida.  
 (B) O ano com a maior média de gols será necessariamente o ano com maior número de gols somente se em todos os anos o número de partidas for igual.  
 (C) Independentemente do número de partidas realizadas em cada ano, o campeonato de 2007 foi o que teve o maior número de gols.  
 (D) Independentemente do número de partidas realizadas em cada ano, o campeonato de 2004 foi o que teve o menor número de gols.  
 (E) Independentemente do número de partidas realizadas em cada ano, o número total de gols marcados no campeonato de 2004 foi o mesmo do campeonato de 2006.
25. Em quatro dias, Rafael fez uma média de 6 km de caminhada por dia. No segundo dia, ele caminhou o quadrado da distância percorrida no primeiro dia. No terceiro dia, ele percorreu 1 quilômetro a menos do que percorreu no segundo dia. Se ele percorreu 4 quilômetros no quarto dia de treinamento, a distância percorrida no primeiro dia foi igual a

- (A) 2,0 km.  
 (B) 2,8 km.  
 (C) 3,0 km.  
 (D) 4,2 km.  
 (E) 5,0 km.

26. Após compilar dados de 200 entrevistados, um estudante de medicina registrou as seguintes conclusões a respeito da amostra pesquisada.

- Todos os cardíacos eram sedentários.
- Metade dos entrevistados sedentários eram também cardíacos.
- 70 entrevistados não eram nem sedentários nem cardíacos.

Com base nesse perfil, é certamente verdade que 130 entrevistados eram

- (A) sedentários.
- (B) cardíacos.
- (C) cardíacos e também sedentários.
- (D) cardíacos, mas não sedentários.
- (E) sedentários, mas não cardíacos.

27. Ao investir R\$ 25.000,00 ao longo de 1 ano, a uma taxa de 0,5% de juros simples ao mês, o juro acumulado será de

- (A) R\$ 1.400,00.
- (B) R\$ 1.500,00.
- (C) R\$ 1.600,00.
- (D) R\$ 1.700,00.
- (E) R\$ 1.800,00.

28. Os copos descartáveis comercializados no Brasil devem seguir a seguinte tabela de referência:

CAPACIDADE DO COPO PLÁSTICO	MASSA MÍNIMA EXIGIDA
50 mL	0,75 g
200 mL	2,20 g

Num teste de qualidade, 150 amostras de copos de 200 mL apresentaram-se dentro das normas. A capacidade e a massa total dessas 150 amostras são, respectivamente, iguais a

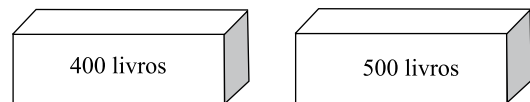
- (A) 20 L e 330 g.
- (B) 20 L e 300 g.
- (C) 30 L e 330 g.
- (D) 30 L e 300 g.
- (E) 30 L e 350 g.

29. Um triângulo equilátero tem o mesmo perímetro que um quadrado cujo lado tem 45 cm.

A medida do lado desse triângulo é de

- (A) 50 cm.
- (B) 60 cm.
- (C) 70 cm.
- (D) 80 cm.
- (E) 90 cm.

30. Uma distribuidora de livros recebeu uma remessa de livros em 2 caixas.



Toda essa remessa foi novamente distribuída em caixas menores, de modo que não se misturou o que originalmente estava em caixas diferentes, passando todas as caixas a ter o mesmo número de livros.

Dessa maneira, o total de caixas necessárias é, no mínimo, de

- (A) 9.
- (B) 15.
- (C) 18.
- (D) 20.
- (E) 25.

## LEGISLAÇÃO

31. Considere o texto do *caput* do Artigo 227 da Constituição Federal de 1988:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Para dar cumprimento ao disposto neste Artigo, foi elaborada a

- (A) Lei Federal n.º 9.424, de 1996, que institui o Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF), hoje ampliado para a Educação Básica, FUNDEB.
- (B) Lei Federal n.º 9.394, de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, que organiza a educação escolar Básica e Superior, em todas as modalidades.
- (C) Lei Federal n.º 8.069, de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que trata da proteção integral à criança e ao adolescente.
- (D) Lei Federal n.º 8.742/93 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, que organiza a Assistência Social em todo o país.
- (E) Resolução CNE/CEB n.º 4/2009, que institui Diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.



32. A Resolução CNE/CP n.º 01/2004 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais, nos termos da Lei n.º 10.639/2003, estabelecendo diferentes atribuições a professores, à coordenação pedagógica, aos sistemas de ensino e entidades mantenedoras.

Assinale a alternativa que faz a correspondência entre os agentes (designados por algarismos romanos) e as respectivas atribuições (designadas por letras minúsculas), de acordo com essa Resolução.

I. Os sistemas de ensino e as entidades mantenedoras	a. promoverão o aprofundamento de estudos, para que os professores concebam e desenvolvam unidades de estudos, projetos e programas, abrangendo os diferentes componentes curriculares.
II. As coordenações pedagógicas	b. incentivarão pesquisas sobre processos educativos orientados por valores, visões de mundo, conhecimentos afro-brasileiros, ao lado de pesquisas de mesma natureza junto aos povos indígenas, com o objetivo de ampliação e fortalecimento de bases teóricas para a educação brasileira.
III. Os sistemas de ensino	c. desenvolverão ensino sistemático de conteúdos, competências, atitudes e valores, relativos à História e à Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.
IV. Os professores dos componentes curriculares Educação Artística, Literatura e História do Brasil	d. apurarão os casos de discriminação e preconceito relacionado à origem étnico-cultural.
	e. incentivarão e criarão condições materiais e financeiras, assim como proverão escolas, professores e alunos, de material bibliográfico e de outros materiais didáticos necessários.

(A) I – e; II – a; III – b; IV – c.

(B) I – e; II – b; III – c; IV – d.

(C) I – b; II – a; III – c; IV – d.

(D) I – a; II – d; III – c; IV – e.

(E) I – e; II – a; III – c; IV – d.

33. O Parecer CNE/CEB n.º 20/2009 afirma que atendimento ao direito da criança na sua integralidade requer o cumprimento do dever do Estado com a garantia de uma experiência educativa com qualidade a todas as crianças na Educação Infantil. Para tanto, explicita exigências quanto a infraestrutura e espaço físico, higiene, organização de contextos acolhedores e estimuladores, organização equilibrada das atividades no tempo etc.

Quanto ao número de crianças por professor, coloca como critério que esse número deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças, no caso de agrupamentos com crianças de mesma faixa de idade, recomenda-se a proporção de

(A) até 5 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 10 crianças por professor (no caso de crianças de dois e três anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos).

(B) 7 a 10 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 20 crianças por professor (no caso de crianças de dois e três anos) e 25 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos).

(C) 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 18 crianças por professor (no caso de crianças de dois e três anos) e 25 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos).

(D) 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 15 crianças por professor (no caso de crianças de dois e três anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos).

(E) até 7 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), até 20 crianças por professor (no caso de crianças de dois e três anos) até 30 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos).

34. A Deliberação CME n.º 01/2001, levando em consideração a Indicação CME n.º 01/2001, estabelece procedimentos e responsabilidades em relação aos pedidos de reconsideração e recursos referentes aos resultados de avaliação dos alunos do Ensino fundamental e Médio, do Sistema Municipal de Ensino de Sorocaba. De acordo com essa Deliberação, cabe ao diretor da escola reunir o conselho de classe/série/termo que analisará o pedido levando em conta os seguintes aspectos:

(A) frequência do aluno e registros de ocorrências de indisciplina, para justificar a reprovação e indeferir os pedidos, justificando sua decisão.

(B) evidências do cumprimento da programação pelo professor e de sua assiduidade ao trabalho com a classe do aluno em questão.

(C) número de provas aplicadas para obtenção da nota final, frequência do aluno nas aulas de recuperação.

(D) evidência de que os pais foram avisados, durante o ano letivo, por escrito de que seu filho ou sua filha apresentava baixo aproveitamento e/ou mau comportamento.

(E) evidência da falta de procedimentos pedagógicos previstos no regimento da escola e/ou de atitudes discriminatórias contra o aluno ou inobservância de normas legais pertinentes.

35. Sobre o Quadro do Magistério e respectivo Plano de Carreira, no sistema municipal de ensino de Sorocaba, nos termos da Lei Municipal n.º 4.599 de 1994, alterada pela Lei Municipal n.º 8.119 de 2007, pode-se afirmar que:

- I. a classe docente está constituída por cargo de Professor de Educação Básica I e II, PEB I e PEB II, com quatro níveis hierarquizados de acordo com a titulação: Licenciatura Plena; Aperfeiçoamento ou Especialização na Área de Educação, com duração mínima de 360 horas; Mestrado em Educação; Doutorado em Educação.
- II. a classe de suporte pedagógico está constituída de cargos de Orientador Educacional, Coordenador Pedagógico, Vice-Diretor, Diretor de Escola e Supervisor de Ensino, com 4 (quatro) níveis estabelecidos de acordo com a titulação.
- III. para o preenchimento dos cargos e funções do Quadro do Magistério, referentes ao suporte pedagógico, serão exigidos requisitos mínimos de titulação e experiência docente de no mínimo 3 (três) anos, com exceção dos cargos de diretor e de supervisor de ensino para os quais são exigidos 5 (cinco) anos de experiência docente.
- IV. o ingresso nos cargos de docentes dá-se por meio de concurso público de provas ou provas e títulos, de acordo com regulamentação publicada.

Corresponde ao que estabelece a legislação municipal citada o contido nos itens

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, III e IV, apenas.
- (C) II, III e IV, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

### CONHECIMENTOS TEÓRICO-PEDAGÓGICOS

36. À luz de uma concepção de educação humanista, Arroyo propõe uma reflexão sobre a posição dos sujeitos na ação educativa, destacando que “(...) toda relação educativa é uma relação de pessoas, de gerações (...), o encontro dos mestres do viver e do ser, com os iniciantes nas artes de viver e de ser”.

Assinale a afirmativa que expressa maior coerência com essa concepção de educação.

- (A) As instituições, os conteúdos e métodos de ensino, os rituais da vida na escola e as normas que regulamentam esse convívio estão no centro do processo educativo.
- (B) A infância pode ser a grande educadora dos seus mestres, uma vez que os interroga, surpreende e desarticula suas velhas respostas e concepções pedagógicas.
- (C) As práticas educativas de reprovação e de exclusão das crianças e adolescentes são práticas desumanizadoras que a escola pode enfrentar com o uso racional dos recursos de que dispõe.
- (D) O melhor caminho para se compreender a educação e os movimentos de renovação pedagógica é analisar as políticas públicas de educação no Brasil.
- (E) O sistema de avaliação centrado na aprendizagem dos conteúdos escolares é o grande mediador de uma relação educativa democrática.

37. Morin, ao discutir a compreensão como um dos saberes necessários à educação do futuro, afirma que, a despeito dos avanços dos meios de comunicação, cresce a incompreensão entre os humanos, tornando-se, portanto, crucial “(...) ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.” Para o autor, há duas formas de compreensão: a intelectual ou objetiva e a compreensão humana, intersubjetiva. A partir de suas reflexões, pode-se afirmar que a compreensão humana intersubjetiva na educação escolar implica práticas pedagógicas que expressam, sobretudo, preocupações com

- (A) as explicações sobre o objeto do conhecimento e a aplicação de todos os meios que fazem a mediação entre os sujeitos.
- (B) o planejamento de aula centrado em atividades que estimulem o desenvolvimento social dos alunos.
- (C) os cuidados sobre os aspectos emocionais dos alunos, em especial dos mais carentes.
- (D) a transmissão de informações diversas referentes ao contexto em que vivem os sujeitos.
- (E) as atitudes dos professores para com os alunos que expressem abertura, simpatia e generosidade.

38. Leia as afirmações sobre a busca de conhecimento.

- I. A mente do sujeito tende a selecionar as lembranças que lhe convêm e a recalcar, ou mesmo apagar, aquelas que lhe são desfavoráveis.
- II. Todos os sistemas de ideias, como teorias, doutrinas e ideologias, resistem à informação que não lhes convêm ou que não conseguem assimilar.
- III. A verdadeira racionalidade é crítica e autocrítica; dialoga com o real que lhe resiste; conhece os limites da lógica, do determinismo, do mecanicismo e sabe que a realidade comporta mistério.
- IV. Aos modelos explicativos sobre a realidade, associa-se o determinismo de convicções e crenças que, quando reinam em uma sociedade, impõem a todos e a cada um, a força do sagrado e do dogma.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas que expressam “risco do erro e ilusão” na busca de conhecimento, de acordo com Morin.

- (A) I e II.
- (B) II e III
- (C) III e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) I, II e III.

39. De acordo com Gadotti, no contexto de uma Cidade Educativa, ou seja, quando existe diálogo entre escola e cidade, o papel da escola é, sobretudo,
- (A) contribuir para viabilizar a cidadania, por meio da socialização da informação e do conhecimento, da discussão e da transparência.
  - (B) formar pessoas com competências intelectuais e sociais que viabilizem sua inserção no mercado em tempos de globalização.
  - (C) desenvolver novas competências para atender às demandas da sociedade de informação e comunicação.
  - (D) distribuir o conhecimento científico acumulado historicamente pela humanidade, por meio de cursos presenciais e a distância.
  - (E) oferecer oportunidades de esporte e de transmissão de conteúdos socialmente relevantes.
40. Antonia C. Bussmann, in VEIGA (2006), analisa as relações entre a gestão da escola e a elaboração de seu projeto político-pedagógico. De acordo com a autora, esse projeto
- (A) deve ser fruto da reflexão e do debate de todos os educadores envolvidos no processo educativo, liderados pela equipe diretiva da escola, pois ele deve orientar o conjunto do trabalho pedagógico, ao longo da duração dos cursos que a escola oferece.
  - (B) é exigência burocrática do sistema de ensino e consome bastante tempo da equipe diretiva que deve elaborá-lo de acordo com extenso roteiro e de acordo com normas técnico-pedagógicas e a legislação vigente.
  - (C) deve ser confiado à elaboração de especialistas, liberando os professores e a equipe diretiva para suas tarefas específicas, as quais já envolvem também outros tipos de planejamento mais ligados à sua própria prática.
  - (D) substitui os antigos plano escolar, propostas curriculares e planos de ensino que tradicionalmente eram elaborados em separado e por pessoas diferentes, produzindo documentos incoerentes entre si; atualmente, todos elaboram juntos esse projeto único.
  - (E) delinea a vinculação do trabalho didático-pedagógico das escolas de um mesmo município com a orientação política da secretaria da educação, graças à mediação dos diretores de escola, escolhidos e orientados para exercer essa liderança.
41. Lerner, analisando propostas de mudanças na educação escolar, afirma que é importante distinguir as que são produto da busca rigorosa de soluções para os graves problemas educativos que enfrentamos daquelas que pertencem ao domínio da moda. As primeiras encontram dificuldade em se expandir no sistema educativo porque afetam o núcleo da prática didática vigente, enquanto as segundas se irradiam facilmente porque se referem a aspectos superficiais e muito parciais da ação docente. A autora aponta dois riscos constantes para a educação por serem fortes obstáculos para a produção de mudanças verdadeiras:
- (A) a burocracia de um lado e o patrulhamento construtivista de outro.
  - (B) a reprodução acrítica da tradição e a adoção também acrítica de modas.
  - (C) a acomodação dos professores efetivos e o descompromisso dos temporários.
  - (D) a má formação dos professores e o descaso dos governos com a educação escolar.
  - (E) o participacionismo de um lado e a falta de recursos financeiros de outro.
42. De acordo com Libâneo (1994), a atividade docente deve assegurar que:
- I. os conteúdos tenham caráter científico e sistemático e;
  - II. os conteúdos sejam apresentados de modo a serem compreensíveis e possíveis de serem assimilados;
  - III. haja ligação da teoria com a prática, com as experiências vividas, quer se parta da primeira para chegar à segunda, quer se faça o caminho inverso;
  - IV. o ensinar dos professores dirija o aprender dos alunos, seu fazer e seu pensar interligados, compartilhando objetivos com eles, problematizando situações, promovendo argumentação;
  - V. os conhecimentos sejam sistematizados e ganhem solidez, com retomadas, exercícios de fixação e de aplicação;
  - VI. os objetivos sejam compartilhados com os alunos e comandem, em classe, o trabalho coletivo e sua vinculação com a atenção às particularidades individuais.
- No entender do autor, esses itens representam
- (A) passos do método que pretende ensinar tudo a todos, desde que seguidos sem omissão de nenhum.
  - (B) as seis regras básicas do método construtivista de ensino, destinadas a orientar os professores que desejam abandonar o método tradicional.
  - (C) orientações didáticas gerais, apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os dois primeiros ciclos do Ensino Fundamental.
  - (D) alguns princípios básicos de ensino requeridos pela atividade consciente dos professores no rumo dos objetivos gerais e específicos da educação escolar.
  - (E) deveres dos docentes, estabelecidos no Estatuto do Magistério, com base no estabelecido na LDBEN.

43. Ao refletir sobre uma educação progressista, em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire discute saberes necessários à prática docente de educadores e educadoras, destacando que ensinar significa
- treinar os educandos para o desempenho de suas aptidões.
  - transferir conteúdos socialmente relevantes aos educandos.
  - explicar os conteúdos planejados coletivamente pelos educadores.
  - relacionar os conteúdos escolares com os saberes dos educandos.
  - criar possibilidades para a produção ou construção de conhecimentos.
44. Lerner, com apoio em Chevallard (1997), pondera que a decisão acerca de quais são os conteúdos a ensinar e quais deles serão considerados prioritários, supõe uma reconstrução do objeto, um primeiro nível da transposição didática: a passagem dos saberes cientificamente produzidos ou das práticas socialmente realizadas para os objetos ou práticas a ensinar. Para essa decisão é necessário tanto recorrer às ciências que produziram os saberes quanto aos propósitos educativos.
- Assinale a alternativa que aponta, no entender da autora, como fica essa questão no caso da leitura e da escrita.
- O ensino da leitura e da escrita na escola básica e obrigatória tem como propósito educativo fundamental preparar as crianças e adolescentes para a cidadania produtiva e responsável, pois ler e escrever serão a senha de acesso às oportunidades do mercado de trabalho em todas as áreas.
  - O principal propósito educativo de seu ensino na educação básica é que as crianças e os jovens sejam formados como leitores e escritores competentes. Por isso, o objeto de ensino deve ter por referência a língua escrita e sua norma culta, pois não se admite que passem de nove a doze anos na escola e saiam dela sem domínio da língua pátria.
  - O grande propósito educativo do ensino da leitura e da escrita no desenvolvimento do currículo da educação obrigatória é que as crianças e os jovens, principalmente os pertencentes às camadas populares, sejam leitores e escritores com desenvoltura para vivenciar situações de seu cotidiano que envolvam práticas ligadas a ler e escrever.
  - O grande propósito educativo de seu ensino no curso da educação obrigatória é incorporar as crianças à comunidade de leitores e escritores, como cidadãos da cultura escrita. Por isso, o objeto de ensino deve ser definido tomando-se por referência fundamental as práticas sociais de leitura e de escrita, incluindo textos sem restringir-se a eles.
  - Na educação obrigatória, o grande propósito educativo de seu ensino é instrumentalizar os alunos para aprenderem todos os outros conteúdos, pois para isso dependem de já serem leitores e escritores; por isso, o objeto de ensino deve ser definido tomando-se por referência os textos didáticos das demais disciplinas do currículo.
45. Entre os saberes necessários à prática docente, discutidos por Paulo Freire, o “respeito à autonomia do educando, do ser do educando” se expressa nas práticas pedagógicas que priorizam
- a execução do plano de ensino elaborado pelos professores.
  - a relação dialógica entre educador e educando.
  - o ensino centrado nos interesses de cada educando.
  - a aplicação das modernas teorias educacionais.
  - a liberdade do educando, a quem não se impõem limites.
46. A noção de competência como “capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações de um mesmo tipo” (Perrenoud, 2.000) evoca alguns aspectos, conforme destacam as afirmações a seguir.
- As competências
- implicam utilizar os mesmos recursos pedagógicos para diferentes situações de aprendizagem;
  - constroem-se em processos formativos e nas situações diárias de trabalho;
  - expressam, por si só, um saber fazer ou atitudes;
  - implicam operações mentais complexas.
- Assinale a alternativa que apresenta apenas aspectos evocados pelo autor na definição de competência.
- I e II.
  - II e IV.
  - I, II, III.
  - II, III e IV.
  - I, II, III e IV.
47. Discutindo sobre o diálogo entre ensino e aprendizagem, e entre seus respectivos sujeitos, Telma Weisz (1999) enfatiza a distinção entre esses dois processos. Afirma que eles não se confundem, embora se comuniquem. De acordo com a autora, em razão da distinção entre os dois processos, para o avanço da aprendizagem do aluno é preciso que
- ele receba o conhecimento tal como foi transmitido, pois isso viabiliza seu diálogo com o professor.
  - ele esteja motivado para aprender, o que estimula a busca de informações e dados, o que é fundamental para continuar aprendendo.
  - o professor organize situações de ensino que estimulem os alunos que sabem mais a ensinar os que sabem menos.
  - as atividades de ensino estejam centradas na circulação de informações corretas, para assegurar a correta aprendizagem do aluno.
  - o professor compreenda o percurso que o aluno está fazendo e, em função disso, proponha situações de ensino que permitam a ele continuar aprendendo.

48. Zabala oferece reflexões acerca de como ensinar, tomando por base os pressupostos da teoria construtivista da aprendizagem. A partir disso, analise os seguintes itens.

- I. Para organizar as situações de aprendizagem, devemos dispor de critérios que nos permitam considerar o que é mais conveniente num dado momento para determinados objetivos a partir da convicção de que nem tudo tem o mesmo valor, nem vale para satisfazer as mesmas finalidades.
- II. Refletir sobre o que implica aprender o que propomos, e o que implica aprendê-lo de maneira significativa, pode nos conduzir a estabelecer propostas mais fundamentadas, suscetíveis de ajudar mais os alunos e ajudar a nós mesmos.
- III. A complexidade dos processos educativos faz com que dificilmente se possa prever com antecedência o que acontecerá na aula. Muitas vezes, recorre-se à improvisação se a aplicação do que foi previsto põe em risco o controle da disciplina da classe.
- IV. Conseguir um clima de respeito mútuo, de colaboração, de compromisso com um objetivo comum é condição indispensável para que a atuação docente possa se adequar às necessidades de uma formação que leve em conta as possibilidades reais de cada menino e menina e o desenvolvimento de todas as capacidades.
- V. A análise da prática vincula-se ao trabalho em equipe e à formação, pois os profissionais avançam conforme refletem e ultrapassam o nível puramente descritivo de suas práticas, mas não se presta a orientar a inovação, pois produz apego às práticas vigentes.

Assinale a alternativa que reúne apenas os itens que correspondem às reflexões de Zabala.

- (A) II e III.
- (B) I, II e III.
- (C) I, II e IV.
- (D) II, III, IV e V.
- (E) I, II, III e IV.

49. Na perspectiva de uma educação transformadora, entende-se que a sala de aula deva ser um espaço de convivência, marcada pela interação entre alunos e entre aluno e professor, cabendo a este organizar situações de aprendizagem que privilegiem

- (A) as interações espontâneas entre os alunos, durante todo o período de aula, cabendo ao professor observar essas interações.
- (B) atividades individuais que exijam pouca comunicação entre os alunos, o que é fundamental para se manter um clima ordeiro e silencioso durante a aula.
- (C) a liberdade dos alunos para organizarem os grupos de trabalho entre amigos, o que favorece a troca de experiência entre eles.
- (D) formas e momentos específicos de interação entre alunos e entre professor e alunos, de acordo com os objetivos propostos.
- (E) exposições do professor, seguidas de atividades individuais para manter os alunos ocupados durante as aulas.

50. Considerando a ideia de tempo vivido, ou seja, da vida como ação e da consciência que se revela na ação, a construção do tempo escolar se revela no pensar, organizar, fazer e registrar os acontecimentos da vida na escola. A partir dessa ideia de tempo escolar e da autonomia como capacidade a ser desenvolvida pelo aluno, tal como definida no Documento Introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, a organização de uma rotina de trabalho em sala de aula exige a organização de situações de aprendizagem que permitam ao aluno

- (A) adequar progressivamente seu ritmo de aprendizagem ao da classe, para evitar problemas de indisciplina durante a execução das atividades propostas.
- (B) fazer livremente as atividades propostas, ou seja, decidir como e quando fará essas atividades.
- (C) realizar as tarefas individuais, o que exige do professor o gerenciamento do ensino em função da capacidade cognitiva e emocional de cada aluno.
- (D) fazer as atividades escolares, inicialmente dentro dos limites estabelecidos pelo professor, mas assumindo sua organização à medida que esses limites vão se tornando negociáveis.
- (E) executar o que foi planejado pelo professor, uma vez que cabe a este, sobretudo nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, o controle da distribuição dos alunos pelo tempo e espaço escolar.

51. Alguns autores, reunidos in Veiga (1996), discutem o papel que as técnicas de ensino devem ocupar no processo didático-pedagógico escolar, destacando que constituem um dos componentes desse processo. São mediações ou condições necessárias e favoráveis, mas não suficientes, do processo de ensino.

Assinale a afirmativa que apresenta coerência com esse entendimento sobre técnicas de ensino.

- (A) É um componente neutro, mas determinante da qualidade social do ensino.
- (B) Um bom treinamento para uso de qualquer técnica permitirá ao professor aplicá-la em sala de aula, e com êxito para a aprendizagem do aluno.
- (C) A técnica de ensino deve estar a serviço da finalidade que se busca com o processo educativo.
- (D) Objetividade e racionalidade são critérios, mais que quaisquer outros, que devem orientar a seleção de técnicas de ensino.
- (E) As técnicas de ensino são de caráter instrumental, e para aplicá-las em situações didático-pedagógicas basta dominar as instruções de uso.

52. Considerando que as práticas de avaliação expressam uma concepção de educação, Romão discute como a avaliação é feita nas escolas e os elementos para a construção de uma proposta mais condizente com a concepção de educação libertadora. Assinale a alternativa que apresenta maior coerência com a concepção de educação apresentada pelo autor.
- Avaliação escolar implica, sobretudo,
- (A) planejamento de um conjunto de situações didático-pedagógicas que permitam ao professor acompanhar o desempenho do aluno, sem nele interferir.
  - (B) organização de uma rotina de aula constituída por atividades individuais, para atender aos interesses de cada aluno.
  - (C) diálogo entre educador e educando, envolvidos num processo de descoberta coletiva.
  - (D) registro sobre a capacidade devolutiva dos alunos em relação aos conteúdos ensinados.
  - (E) desenvolvimento de atividades de avaliação que permitam ao professor classificar o aluno de acordo com seu desempenho.
53. Em seus estudos sobre avaliação, Jussara Hoffmann (1995) tece reflexões sobre o processo ensino e aprendizagem, destacando o papel da intermediação pedagógica entre o professor e o aluno. Nessa perspectiva, a autora apresenta uma proposta de avaliação mediadora, destacando a importância
- (A) da reflexão, do professor e do aluno, a respeito da produção de conhecimento, possibilitando ao aluno a superação de desafios e o enriquecimento do saber.
  - (B) do acompanhamento do desempenho do aluno, pelo professor, para efeito de promoção ou retenção ao final do ano letivo.
  - (C) da coleta de informações necessárias à atribuição de nota ou conceito que sintetize o resultado da aprendizagem do aluno.
  - (D) do acompanhamento do desempenho do aluno, pelo próprio aluno, preparando-o para debate competitivo na escola e na vida.
  - (E) da reflexão, pelo professor e pelo aluno, a respeito da seleção e transmissão dos conteúdos escolares.
54. Emília Ferreiro, em *Reflexões sobre alfabetização*, afirma que entre os resultados mais surpreendentes obtidos em diferentes situações experimentais situam-se aqueles que demonstram que as crianças elaboram ideias próprias a respeito dos sinais escritos. De acordo com a pesquisadora, desde os quatro anos, aproximadamente, elas possuem critérios para admitir que uma marca gráfica possa ou não ser lida, antes de serem capazes de ler os textos apresentados; o primeiro critério organizador de um material composto por várias marcas gráficas é o de
- (A) associar três grupos distintos, as letras, os números e as figuras, argumentando que para que se possa ler é imprescindível que estejam presentes figuras, que podem apresentar-se sozinhas ou juntamente com letras ou com números.
  - (B) diferenciar números, letras e figuras, argumentando que os números e as figuras não podem ser lidos, mas somente as letras, quando estas “andarem” juntas em grupos de duas ou mais.
  - (C) distinguir consoantes e vogais, reconhecendo apenas o valor sonoro das vogais e conseguindo diferenciar as consoantes entre as que apresentam e as que não apresentam hastes, para cima ou para baixo.
  - (D) reconhecer a presença de letras isoladamente ou associadas a figuras, conseguindo segurar o material na posição certa de leitura e não de “cabeça para baixo”, além de mover os olhos da esquerda para a direita e de cima para baixo, quando “finge” que lê.
  - (E) fazer uma dicotomia entre o “figurativo” e o “não figurativo”, argumentando que uma figura não é para se ler, embora possa ser interpretada, e que são necessários outros tipos de marcas, definidas inicialmente por oposição ao figurativo, para que se possa ler.
55. À luz de estudos desenvolvidos por Piaget, Constance Kamii (2002) discute a construção do conceito de número pelo sujeito da aprendizagem, enfocando, entre outros aspectos, a natureza desse conceito. Retoma a distinção, feita por Piaget, entre conhecimento físico e conhecimento lógico-matemático, enfatizando que a construção do conceito de número exige, sobretudo,
- (A) a identificação do número como uma propriedade dos conjuntos, como de um conjunto de quatro lápis ou de cinco cadernos.
  - (B) regulamentações ou normatizações, uma vez que se trata de um conhecimento convencional.
  - (C) a ordenação espacial dos objetos, ou seja, a colocação dos objetos numa ordem espacial.
  - (D) abstração reflexiva, a qual envolve a construção de relações entre os objetos.
  - (E) abstração empírica, a qual envolve a identificação das propriedades dos objetos.

56. Isabel Solé, em sua obra *Estratégias de Leitura*, afirma que aborda o ensino dessas estratégias na perspectiva construtivista segundo a qual ele é entendido como uma ajuda proporcionada ao aluno para que este possa construir seus aprendizados, tarefa na qual ele é insubstituível. Três ideias associadas à concepção construtivista parecem adequadas a Solé para explicar o caso da leitura e das estratégias que a tornam possível.

São elas:

- (A) a situação educativa é um processo de construção conjunta; nesse processo o adulto (o professor) exerce uma função de guia e o aluno vive uma participação guiada; é permitido à criança assumir, progressivamente, a responsabilidade de desenvolvimento da tarefa até mostrar-se competente para aplicar o aprendido de forma autônoma.
- (B) aprendizagem depende de ensino por parte de alguém mais preparado, com maior conhecimento; cada área de conhecimento exige um método diferente para que seus conceitos sejam ensinados corretamente; a autodisciplina e o exercício da leitura de textos variados são fatores decisivos para se tornar um leitor competente.
- (C) cada um constrói seu próprio conhecimento desde que se interesse por determinado objeto a conhecer; a atuação docente deve restringir-se a oferecer farto material e sugestões para que cada qual se aplique na direção desejada; o domínio da leitura, decodificando a escrita, é a senha de acesso para a aprendizagem em todas as disciplinas.
- (D) há uma invariância nas etapas de construção de conhecimento, também aplicável ao desenvolvimento da competência leitora; materiais específicos para alfabetização são imprescindíveis para a aprendizagem de decodificação da escrita; o exemplo do professor que lê com desenvoltura é fundamental para estimular o aluno.
- (E) a situação de aprendizagem deve ser organizada de modo a garantir o domínio do código e a associação fonológica; no processo de alfabetização, o professor e a escolha da cartilha são elementos igualmente importantes; as estratégias básicas para aprendizagem da leitura são as que favorecem a exercitação de destrezas para a leitura fluente.

57. Dentre os objetivos sobre o “ensino de número”, Kamii (2002) afirma que o mais importante para os educadores é encorajar a criança a

- (A) ficar sempre alerta em relação a todos os tipos de objetos, eventos e ações apresentados em sala de aula.
- (B) organizar, logicamente, conjuntos de objetos e contá-los, em vez de compará-los.
- (C) perder o medo de errar para enfrentar, sem tensão emocional, o aprendizado da matemática.
- (D) trocar ideias com seus colegas e intervir sempre de acordo com o que está pensando.
- (E) colocar todos os tipos de objetos, eventos e ações em todas as espécies de relações.

58. Luiz R. Dante (1994), na abordagem da *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*, distingue “exercícios”, cujo objetivo é treinar a habilidade em executar um algoritmo e reforçar conhecimentos anteriores, de “problemas”, que trazem a descrição de uma situação em que se procura algo desconhecido e não se tem previamente nenhum algoritmo que garanta sua solução.

Escolha a alternativa que faz a correspondência correta entre os tipos de problema (indicados com algarismos romanos) e as características deles (indicadas com letras minúsculas), de acordo com o autor.

I. problemas-processo ou heurísticos;	a. Têm por objetivo recordar e fixar os fatos básicos e sua resolução envolve aplicação direta de um ou mais algoritmos anteriormente aprendidos e não exige qualquer estratégia.
II. problemas de aplicação;	b. Envolvem, em sua solução, operações que não estão contidas no enunciado e por isso aguçam a curiosidade e permitem desenvolver a criatividade e iniciar o aluno no desenvolvimento de estratégias e procedimentos de resolução.
III. problemas de quebra-cabeça;	c. Retratam situações reais do dia a dia que exigem o uso da matemática para serem resolvidos; em geral, exigem pesquisa e levantamento de dados e podem envolver conhecimentos e princípios de outras áreas, também.
IV. problemas-padrão.	d. Descrevem desafios que fazem parte da chamada Matemática recreativa e que atraem grande parte dos alunos na busca da solução que muitas vezes depende de um golpe de sorte ou da facilidade em perceber algum truque que é a chave de solução.
	e. São aqueles que podem ser resolvidos passo a passo; pedem a execução de algoritmos de adição, subtração, multiplicação e divisão de números naturais.

(A) I – a; II – c; III – d; IV – e.

(B) I – b; II – c; III – d; IV – a.

(C) I – c; II – d; III – e; IV – a.

(D) I – b; II – e; III – a; IV – d.

(E) I – d; II – c; III – a; IV – b.

59. Zilma R. Oliveira (2007) avalia que os conhecimentos hoje elaborados com apoio em resultados de pesquisas a respeito do desenvolvimento humano atestam que neste a motricidade, a afetividade e a cognição são faces inseparáveis e que a inteligência inclui um conjunto diversificado de competências que podem ser afetadas pelo ambiente e pelas interações entre adulto-criança e criança-criança. De acordo com essas novas concepções, a autora entende que as instituições de educação infantil devem privilegiar a organização de
- (A) contextos de atividades que levem toda criança ao desenvolvimento da inteligência e da capacidade de criar expectativas, esperanças, fatos e artefatos, princípios, conceitos etc. interagindo com adultos e com outras crianças.
  - (B) conjuntos de atividades de estimulação cognitiva e psicomotora, orientando os pais para que ofereçam o respaldo afetivo que as crianças necessitam para bem aproveitar as intervenções pedagógicas da escola.
  - (C) contextos receptivos e acolhedores, como segundo lar das crianças, introduzindo paulatinamente rotinas de cuidados pessoais e de brincadeiras favorecedoras do desenvolvimento da linguagem e de hábitos de escolaridade.
  - (D) seqüências de atividades destinadas a desenvolver linguagem e pensamento por meio de contação de histórias, de brincadeiras cantadas, de utilização de crachás e painéis com os nomes das crianças e dos educadores.
  - (E) seqüências de intervenções pedagógicas destinadas a estimular todas as crianças de acordo com a inteligência inata de cada uma, sem negligenciar atenção a nenhuma delas, por menor que seja seu potencial.
60. Kishimoto (1999) apresenta reflexões sobre “jogo, brinquedo, brincadeira e a educação”. Indaga: como reunir numa mesma situação o brincar e o educar, se o primeiro é dotado de natureza livre e o segundo busca resultados?
- Analisa a abordagem desse tema por diversos paradigmas em diferentes contextos histórico-culturais, destacando os paradigmas de Bruner e de Vygotsky que partem de pressupostos sociais e da linguística e que oferecem novos fundamentos teóricos ao papel dos brinquedos e das brincadeiras na educação pré-escolar. Nessa discussão, Kishimoto afirma:
- I. a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos;
  - II. as brincadeiras tradicionais infantis incorporam a mentalidade popular e, enquanto manifestações livres e espontâneas que são, não cabem em situações de aprendizagem na educação infantil, em contextos institucionais;
  - III. a inclusão das brincadeiras de faz de conta nas propostas pedagógicas justifica-se por sua importância no desenvolvimento da função simbólica, alterando significados e criando novos;
  - IV. os jogos de construção, cujo criador foi Fröebel, têm grande importância para estimular a criatividade e desenvolver habilidades na criança. Eles têm estreita relação com o faz de conta, pois, por meio deles, as crianças constroem cenários para as brincadeiras simbólicas;
  - V. o brinquedo educativo, objeto suporte de brincadeira, tem sido valorizado, de forma exagerada e errônea, na educação infantil, pois muitos professores preferem “soltar as crianças com brinquedos” ao invés de ensinar conteúdos a elas, utilizando o brinquedo para premiar as crianças que se aplicam.

Corresponde a afirmações da autora o contido em

- (A) II e V, apenas.
- (B) II, IV e V, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) I, II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III, IV e V.